

Tarentola bischoffi Joger, 1984

Osga-das-Selvagens

Salamanquesa de las Salvages, Selvagens Gecko

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

As relações filogenéticas entre as osgas da Macaronésia e do Norte de África ainda não estão completamente esclarecidas (Nogales et al., 1998; Carranza et al., 2000, 2002; Harris et al., 2004c). O arquipélago da Selvagens é o mais antigo de toda a Macaronésia, apresentando formações minerais oligocénicas com 27 milhões de anos. A idade deste arquipélago, assim como a sua proximidade a arquipélagos actualmente submersos, mas emersos durante as glaciações e mais próximos da costa africana, sugerem que possa ter tido importância como eventual ponto de passagem na colonização de outras áreas da Macaronésia. A osga-das-Selvagens pertence a um grupo de espécies do género *Tarentola* que, para além de ser encontrado no arquipélago das Selvagens, ocorre também em duas ilhas do arquipélago das Canárias, localizado a sul das Selvagens, na continuação das correntes marítimas principais: Gran Canaria e El Hierro. Este grupo é aparentado com um grupo de espécies próximas da osga-comum, *Tarentola mauritanica*, encontradas no Norte de África, e do qual se terá separado há cerca de 17 milhões de anos, como resultado de uma invasão antiga da Macaronésia (Carranza et al., 2000). Esta estimativa do tempo de colonização, obtida através de dados moleculares, é mais antiga do que qualquer uma das ilhas Canárias, sugerindo que as primeiras formas desta osga poderão ter vivido nas Selvagens ou em algum dos arquipélagos agora submersos.

A proposta da osga-das-Selvagens como espécie distinta, *Tarentola bischoffi*, foi feita com base em dados imunológicos e bioquímicos por Joger, em 1984. Actualmente, sabe-se que *Tarentola (boettgeri) bischoffi* é geneticamente mais aparentada com *T. boettgeri hierrensis*, de El Hierro, que é a ilha mais recente do arquipélago canário (com pouco mais de 1 milhão de anos) e que, de todas as ilhas do arquipélago, é a mais distante das Selvagens. Por outro lado, as populações de *T. boettgeri boettgeri* da Gran Canaria, a ilha mais antiga e mais próxima das Selvagens, são muito diferentes, estimando-se uma separação de pelo menos 3 milhões de anos entre as duas formas (Carranza et al., 2002). A posição de *T. (boettgeri) bischoffi* como forma basal deste grupo de espécies, bem como o seu estatuto específico ou subspecífico, continuam em discussão.

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

A osga-das-Selvagens é uma forma endémica do arquipélago das Selvagens, Região Autónoma da Madeira, Portugal. As espécies mais aparentadas encontram-se nas ilhas de El Hierro e Gran Canaria, no arquipélago das Canárias, Espanha. Aqui, a espécie pode ser encontrada em quase todos os habitats, sendo no entanto mais abundante em zonas mais áridas. Em El Hierro, não ocorre acima dos 200 m, mas na Gran Canaria pode existir em altitudes mais elevadas (Barbadillo et al., 1999). É crepuscular e nocturna, e pode também aparecer associada a habitações humanas.

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

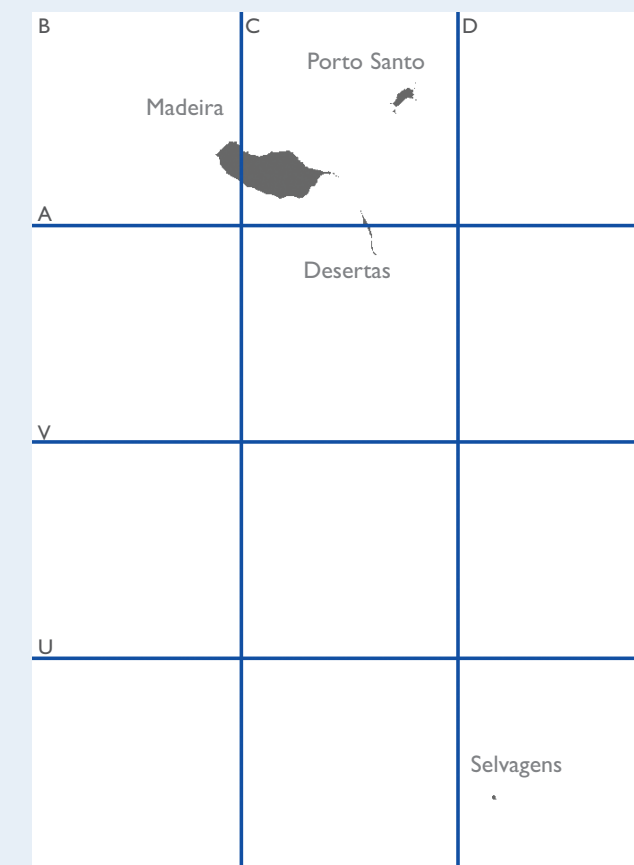
A osga-das-Selvagens é endémica do arquipélago das Selvagens, ocorrendo em três subpopulações isoladas entre si: Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéus de Fora (Wagner, 2002b). Na Selvagem Grande encontra-se desde o nível do mar e ao longo das escarpas, onde é pouco abundante, até ao planalto central, onde atinge as maiores abundâncias. É frequente em zonas de solo pedregoso e com matos baixos de *Suaeda vera*, mas a sua densidade aumentou bastante nas zonas da ilha com mais vegetação após a erradicação dos coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) e ratinhos (*Mus musculus*) (R. Rebelo, observação pessoal).

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

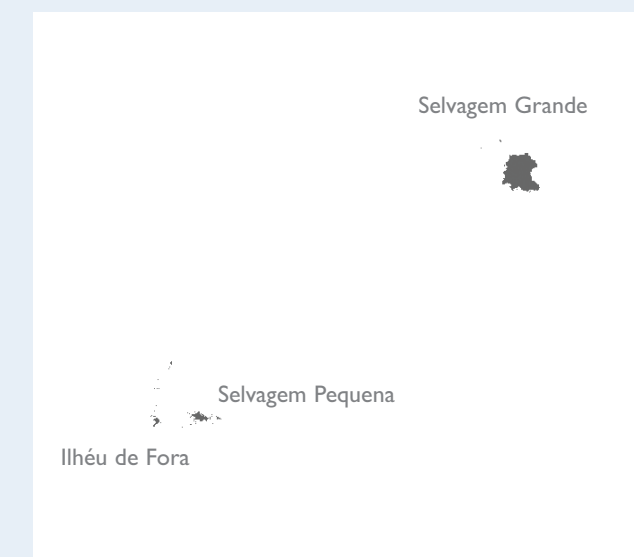
A espécie está classificada como Vulnerável no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al., 2005), com base na sua área de distribuição muito restrita e na concentração em apenas três populações, duas delas em ilhas muito baixas, vulneráveis à subida do nível do mar. No entanto, toda a área de distribuição da osga-das-Selvagens está incluída numa Reserva Natural onde o acesso é condicionado. Para além disso, na Selvagem Grande a espécie é relativamente abundante, com um efectivo populacional estimado em cerca de 10.000 indivíduos, mas com uma tendência populacional crescente desde 2002 (R. Rebelo, observação pessoal), ano em que foi concluída com sucesso a erradicação dos mamíferos terrestres exóticos pelo Parque Natural da Madeira. Num futuro próximo, a população da Selvagem Grande poderá ser afectada com o aumento da população da lagartixa da Madeira,

Lacerta dugesii selvagensis, também ela em crescimento após a erradicação de coelhos e ratinhos. Apesar de haver uma segregação temporal nos padrões de actividade das duas espécies, os hábitos generalistas da lagartixa, assim como a sua maior agressividade e tamanho corporal, poderão levar ao aumento dos episódios de predação já verificados sobre as posturas, juvenis e mesmo adultos da osga-das-Selvagens (R. Rebelo, observação pessoal).

Rui Rebelo



Arquipélagos da Madeira e das Selvagens.



Pormenor do Arquipélago das Selvagens, onde a espécie está presente nas ilhas Selvagem Grande e Pequena e Ilhéu de Fora.



JPG



Juvenil

RR



RR



Nºquadrículas	% Portugal	% Global	LVVP
-	-	100%	VU